

# NÃO CONFUNDA

Eva Furnari



© Eva Furnari

## Resenha

Quem não se lembra daquela frase: “Não confunda melancolia profunda com...”. Se você está esperando a resposta, desista. Afinal, não nos confunda, somos divertidamente sérios. É a partir dessa brincadeira “ingenuamente” provocativa que este livro pretende dar uma contribuição para que o leitor não saia pela vida confundindo alhos com bugalhos. Aprenderá a não confundir *mochila chocante com gorila mutante* e muito menos *velhota nariguda com gaivota bigoduda*. Certamente, depois dessas aprendizagens, o leitor não trocará jamais gato por lebre...

Na linha dos textos curtos em diálogo com as imagens, Eva Furnari propõe várias confusões baseadas na semelhança sonora entre as palavras. Soam propostas hilariantes, na esteira de uma brincadeira tradicional, hoje talvez pouco conhecida pelas crianças (não confunda isto com aquilo), mas nem por isso menos estimulante e prazerosa. Além de serem muito divertidos, os textos ajudam o leitor iniciante a se conscientizar das particularidades ortográficas e funcionam como um preparo para leituras mais longas e complexas.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

O jogo do *Não confunda* nunca acaba... pelo menos aqui em casa.

Desde que lemos esse livro, sempre que aparece algum tipo de rima, tanto meu filho maior – 7 anos, alfabetizado – quanto a menor – quase 4 anos – iniciam novamente o jogo do *Não confunda*.

A pequena costuma ficar nas rimas simples: rimas em -ão e -inho, infinitivos, *casa* com *asa*, *flor* com *amor*. Mas é muito bonito quando ela percebe uma rima no dia a dia, arregala os olhos, me encarando e exclama: “Rimou! Não confunda!”.

O maior se embrenha na complexidade dos substantivos e adjetivos. Embora não conheça a nomenclatura das classes de palavras, entende bem a função delas no livro de Eva Furnari e sempre tenta reproduzir aquele formato. Então, até mesmo quando quer provocar a irmã, usa a estratégia do *Não confunda*, rimando Helena com pequena ou Lelê com bebê. Mas pode usar adjetivos bem cruéis: feiosa, nariguda, “chorenta” e, mais recentemente, bunduda! É evidente que isso não é encorajado aqui em casa e gastamos vários minutos em conversas sobre como não é legal provocar a irmã. Mas, que é uma provocação criativa, preciso admitir.

A rima e o jogo de palavras aparecem em nosso cotidiano em diversos momentos e minhas crianças são muito estimuladas a se divertir com esses jogos verbais. Um livro que brinca com as palavras com a leveza de Eva Furnari agrada em cheio: adoraram o livro que releem diversas vezes.

O mais velho, por exemplo, tem predileção pela última página, sobre os gêmeos. Ele se diverte com o tipo de construção *nonsense* que pode surgir da troca de letras e estende o jogo para outras, buscando entender não apenas a graça do resultado, mas seu mecanismo, tentando, assim, dominar a regra para poder também construir suas próprias maluquices e confusões. Muito recentemente, descobriu o que é um trocadilho e tem se arriscado em criar jogos de palavra com sentido cômico.

Ainda sobre a construção de sentidos cômicos ou menos racionais, as ilustrações de Furnari são uma maravilhosa porta de entrada para as crianças não alfabetizadas, pois exploram o mesmo conteúdo *nonsense* dos textos verbais. Esse recurso permite

que criem muitas leituras divertidas, pois as imagens alimentam a imaginação das crianças com seres e situações menos ligadas à representação do real, mas sim à criação, à manipulação da própria realidade.

Termino dizendo que Furnari é mais do que um clássico na literatura infantil. Seu trabalho ultrapassa gerações e isso, por si só, já tem um mérito inclassificável. A cada momento em que meus filhos iniciam uma nova partida de *Não confunda*, isso fica mais evidente para mim, que li muito de Eva Furnari em minha infância e só posso desejar que as próximas gerações também o façam.

 **Um pouco sobre a autora**

**Eva Furnari** nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra

 **Leia Mais****Da mesma autora**

- ✦ *Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Travadinhas*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Você troca?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Assim assado*. São Paulo: Moderna.

**Do mesmo gênero**

- ✦ *Príncipe Cinderelo*, de Babette Cole. São Paulo: Martins Editora.
- ✦ *Balaio de gato*, de Maurício Negro. São Paulo: Editora Global.